

## 3º CONGRESSO DE BRASÍLIA

# Bancários apresentam propostas para os encontros nacionais

Também foram eleitos os 49 delegados que representarão o DF na Conferência Nacional

O 3º Congresso dos Bancários de Brasília, encerrado no último sábado à noite após um dia inteiro de discussão sobre a Campanha Salarial 2007, elegeu os 49 delegados que representarão o Distrito Federal nos encontros nacionais da categoria que serão realizados de 27 a 31 de julho, em São Paulo. As principais propostas apresentadas, que serão levadas aos fóruns nacionais, são as seguintes:

- Aumento real de salário
- Consolidação da mesa única da Fenaban com a contratação da Convenção Coletiva Nacional feita com a Contraf/CUT e os sindicatos
- Isonomia entre antigos e novos funcionários em todo o ramo financeiro.
- Respeito à jornada de 6 horas
- Contratação de novos funcionários na Caixa Econômica e no Banco do Brasil
- Implementação do PCS e do PCC em todos os bancos
- Combate ao assédio moral
- Defesa da saúde de todos os trabalhadores do ramo
- Unificação dos trabalhadores do ramo financeiro com outros ramos de produção
- Organização dos trabalhadores do ramo pela base
- Igualdade de oportunidades para todos, sem discriminação de qualquer espécie



### Encontros nacionais

Dos 49 delegados eleitos em assembléia durante o Congresso para os encontros nacionais, 24 são do BB, 19 da Caixa, 2 do BRB e 4 dos bancos privados. Eles representarão os bancários de Brasília nos seguintes fóruns:

#### 27 de julho

9h às 18h — Encontros temáticos sobre Ramo Financeiro, Saúde e Remuneração dos Bancários.

#### 28 e 29 de julho

9h às 18h — 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, para aprovar a estratégia e a pauta geral de reivindicações da categoria para a Campanha Salarial 2007.

#### 30 e 31 de julho

9h às 18h — Encontros do Banco do Brasil, Caixa, bancos privados, estaduais, federalizados e regionais. Os debates sobre isonomia nos

bancos públicos acontecem no dia 30.

O 3º Congresso também desautorizou a Contec a negociar em nome dos bancários de Brasília, que serão representados pelo Sindicato nas negociações da campanha salarial. Também autorizou os delegados eleitos a construírem propostas para a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e o Sindicato de Brasília a proceder ao desconto assistencial ao final da campanha salarial.

Acompanhe em [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br) as notícias sobre a Campanha Nacional 2007. E se ainda não participou, vote na enquete para definir as principais reivindicações que serão levadas aos fóruns nacionais da categoria.

# Congresso aprova moção que defende BRB público

Os participantes do 3º Congresso dos Bancários de Brasília aprovaram por unanimidade em assembléia uma moção de defesa do caráter público do BRB e que o banco se mantenha como importante instrumento de desenvolvimento econômico e social do DF e entorno. Confira o documento a seguir:

“O Sindicato dos Bancários de Brasília defende que o Banco de Brasília (BRB), bem como os demais bancos públicos, mantenha seu caráter público e seja um instrumento estratégico para o desenvolvimento econômico e social de Brasília e de todas as cidades do DF e região geo-econômica.

Os últimos acontecimentos, envolvendo as prisões de ex-presidentes e denúncias de corrupção e malversação de recursos da empresa contra diretores do banco, colocaram o BRB nas páginas policiais, afetando publicamente sua imagem.

O Sindicato sempre defendeu a instituição e seus funcionários, e cobrou a apuração de todas as denúncias em todas as esferas de responsabilidades, exigindo a destituição de toda a diretoria do banco, deixando claro que a responsabilidade por tal descabro é do governo do DF, representado pelo sr. José Roberto Arruda. O mesmo não pode se eximir de sua responsabilidade, tanto por ter demorado em compor o conjunto da diretoria do banco como por ser o responsável máximo pelos rumos da instituição.

O governador, de modo inédito, declarou que o BRB seria privatizado. Cobrado pelo Sindicato, que articulou um amplo leque de pressão com parlamentares, partidos e o movimento sindical capitaneado pela CUT, todos comprometidos com a defesa da instituição, o governador recuou, porém não descartou essa alternativa. Essa possibilidade, no entanto, acendeu uma luz amarela para os funcionários do banco e para o povo de Brasília. Por isso, o Sindicato fará tudo que estiver a seu alcance para que o BRB continue a ser um banco público e viável, que respeite e valorize seus funcionários e que cum-



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (ao microfone), fala durante a abertura do 3º Congresso dos Bancários de Brasília: apelo à unidade da categoria, “na busca de conquistas nesta campanha salarial e na construção do ramo financeiro”, pontuou todos os pronunciamentos

pra sua missão desenvolvimentista.

A experiência brasileira mostra que o BRB não é um caso isolado. Entretanto, queremos destacar que no caso do BRB é necessário diferenciar condutas de pessoas e eventuais diretores, da instituição, que deve ser preservada e fortalecida com a indicação de uma diretoria qualificada e ilibada ética e moralmente.

Em que pese os atos de má-gestão no BRB, os indicadores econômicos da empresa analisados pelo Dieese confirmam sua viabilidade desde que bem administrada. Assim, a viabilidade do banco exige um novo modelo institucional capaz de ampliar a transparência tanto na gestão executiva quanto no conselho de administração, com fiscalização por parte dos funcionários, do

BC e da sociedade. Pois do ponto de vista econômico-financeiro, o banco revela-se vocacionado a continuar cumprindo seu papel de forma crescente e sustentável.

Segundo o Dieese, em meados dos anos noventa, o BRB destacou-se como único banco estadual que não fez adesão ao Programa de Incentivo para a Reestruturação do Sistema Financeiro Estatal (PROES). No início da atual década, após superar alguns momentos de volatilidade, o BRB vem apresentando lucro líquido crescente a cada exercício social (tabela). Já agora, no primeiro trimestre de 2007, o banco registrou um lucro líquido de R\$ 22,7 milhões – um aumento de 68% em relação ao 1º trimestre do ano passado.

No entanto, é necessário ressaltar que tais resultados poderiam ter sido sensivelmente melhores, caso muitos dos seus gestores não tivessem comprometido a saúde financeira da empresa e maculado sua imagem.

Além disso, sempre estivemos junto do principal patrimônio desta instituição: seus funcionários. Eles já superaram outros obstáculos no passado e não medem esforços para manter o BRB sólido financeiramente, com atendimento e prestação de serviços cada vez melhores.

Estamos iniciando mais uma campanha junto com a categoria bancária em nível nacional e da mesma forma que reivindicamos nos anos anteriores, propomos que o BRB sente à mesa da Fenaban, assinando um pré-acordo se comprometendo a cumprir a Convenção Coletiva Nacional, como ponto de partida de nossas negociações. Esta estratégia garantiu nos últimos anos a reposição da inflação e aumento real para os funcionários, fortalecendo as reivindicações específicas no processo de negociação direta com o banco.

Do ponto de vista da organização da campanha, estaremos integrados à Conferência Nacional dos Bancários no final de julho em São Paulo, buscando fortalecer a luta dos trabalhadores do ramo financeiro para que o acordo da Fenaban seja o melhor possível.”

## Lucro Líquido Anual do BRB – 2003 a 2006 (em R\$ milhões)

2003	2004	2005	2006	EVOLUÇÃO 2003 a 2006
13,7	17,8	23,8	89,3	552%

**Após a Conferência Nacional, os delegados sindicais do BRB farão um seminário específico para discutir o encaminhamento da campanha nacional, em data a ser definida.**

# As propostas para o BB e a Caixa na Campanha Nacional deste ano

Lutar por um Banco do Brasil público, que atue como tal, reorientando seu foco de hoje, que nada mais faz do que disputar mercado com os bancos privados. Trazer para o novo corpo funcional o histórico de construção coletiva e solidariedade que sempre norteou o conjunto dos funcionários, além de ter um projeto comum a ser alcançado tanto pelos funcionários quanto pelos seus representantes do movimento sindical pelos próximos anos.

Esses são alguns dos eixos apresentados pelos bancários do BB ao Congresso no último fim de semana e que compõem a pauta de reivindicações específicas que será encaminhada pelos delegados de Brasília à Conferência Nacional que começa nesta sexta-feira, em São Paulo. Entre outros pontos, a pauta para o BB inclui:

## Isonomia entre funcionários pré e pós 1998

- Parcelamento do adiantamento de férias
- Férias de 35 dias após 20 anos
- Licença prêmio anualizada de 18 dias
- Demais diferenças existentes nos PAS

## Previ

- Fim do voto de Minerva a favor do banco
- Melhoria do benefício mínimo

## Cassi

- Implantação do plano odontológico após primeira verificação do equilíbrio orçamentário do plano de associados
- Ampliação da Estratégia de Saúde da Família

## Plano de Cargo e Salários - PCS

- Aumento do interstício atual para 6% entre cada um dos 12 níveis
- Valor do EI equivalente ao piso do dieese

## Plano de Cargos Comissionados - PCC

- Concorrência deve ser por concurso interno (provas e títulos)



- As funções devem ter crescimento horizontal, aumentando o salário ao longo do tempo na função

## Centrais de Atendimento do Banco do Brasil - CABBs

- Cumprimento total dos direitos conquistados no anexo II da NR 17 que reduz a jornada para 6 horas com 3 paradas totalizando 40 minutos;
- Mais contratações de bancários em substituição gradual à terceirização ilegal no setor;
- Melhorias inerentes às condições de saúde como exames periódicos de cordas vocais e de LER/DORT etc;

## Demais itens

- Implantação da jornada de 6 horas para os comissionados
- Reversão das terceirizações ilegais
- Aumento no número de caixas efetivos nas dependências
- Apuração rigorosa para práticas de assédio moral
- Abono e reclassificação das faltas da campanha de 2007

## Caixa Econômica

Com a adoção da campanha única, os empregados da Caixa passaram a reaver uma série de conquistas, inclusive os reajustes salariais, que foram os mesmos da categoria. Esse processo, que apresentou avanços

ao longo dos últimos quatro anos, na Caixa foi consolidado em 2006, com a adesão do banco à Convenção Coletiva firmada com a Fenaban. Em 2007, a campanha deve dar ênfase aos seguintes itens:

- **Contratação de pessoal** - Na era FHC, houve redução no número de empregados, principalmente por meio de planos de demissão incentivada, em consonância com o projeto de privatização.

- **PCS/PCC** - Criação de uma tabela única de Plano de Cargos e Salários, que tenha como piso a ref. 101 do TB e teto a ref. 95 (incluído a VP) do Escriturário, com o restabelecimento da promoção anual por merecimento.

- **Isonomia** - Além do PCS, itens como Licença Prêmio e ATS também precisam ser estendidos aos novos, a exemplo dos outros itens que já conquistamos, como APII, equidade no Saúde/Caixa, parcelamento de férias e Novo Plano da Funcef.

- **Jornada de 6 horas** - O desrespeito à jornada é um dos principais fatores de adoecimento dos bancários. Por isso é necessário intensificarmos a luta pelo cumprimento da jornada que se articula com a luta pela contratação de empregados.

- **Saúde e condições de trabalho** - O assédio moral, a pressão por cumprimento de metas, entre outras modalidades, precisam ser combatidos nos locais de trabalho como diretriz da empresa.

- **Saúde/Caixa** - Necessidade de implantação de comitês no âmbito das GIPES, com a participação de representantes dos empregados, para acompanhamento dos processos de credenciamento e descredenciamento.

- **Segurança bancária** - Retomada das discussões das propostas já formuladas, dentro de uma política global de prevenção.

- **Prevhab** - Retomada das negociações a fim de viabilizar a incorporação, pela Funcef, dos associados oriundos da Prevhab; luta pela aprovação imediata do Plano Espelho.

- **Funcef** - Ampliar os espaços de participação dos associados nos órgãos de gestão (Comitê de Investimento, Comitê de Benefício, Comitê de Ética e outros); dar maior agilidade e eficiência na prestação de informação aos participantes, em linguagem clara e objetiva; melhorar o atendimento ao participante.

- **Aposentados** - Extensão do auxílio e da cesta alimentação a todos os aposentados.

# Melhores condições de trabalho e igualdade de oportunidades

**E**statísticas do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), publicadas em abril deste ano, mostram que entre 2000 e 2005, 25 mil bancários receberam auxílio-doença devido a moléstias causadas por esforços repetitivos. Isso tem levado o movimento sindical, cada vez mais, a mudar para melhor a qualidade do debate das reivindicações nesse campo.

Na mesma linha de preocupação, os sindicatos têm buscado formas de superação das desigualdades dentro das instituições. Confira abaixo as principais propostas apresentadas ao 3º Congresso dos Bancários de Brasília nos âmbitos da saúde e da igualdade de oportunidades, que também fazem parte da pauta a ser discutida na Conferência Nacional da categoria:

## Diversidade nos bancos e igualdade de oportunidades

- Solicitar agendamento de Reunião da Mesa de Negociação sobre Igualdade de Oportunidades, tendo como ponto de pauta a discussão da Pesquisa sobre diversidade e das peças de comunicação sobre a mesma.
- Capacitar os dirigentes sindicais para orientar os/as bancários/as sobre a pesquisa de igualdade de oportunidade, bem como para acompanhar o desenvolvimento da mesma.
- Incluir na minuta de negociação cláusula de extensão dos benefícios para parceiros do mesmo sexo em todos os bancos.



Diretoras e diretores do Sindicato na mesa de abertura do Congresso: igualdade de oportunidades e respeito à diversidade nos bancos será uma das bandeiras da Campanha Salarial deste ano

- Realizar Seminário para que os bancos apresentem os seus programas de inclusão de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, especialmente o de aprendizagem.
- Promover o debate com a CUT para que a mesma se insira nos debates sobre o Estatuto da Pessoa Com Deficiência.
- Inserir-se no debate sobre diminuição do tempo de contribuição para Pessoa Com Deficiência para efeito de aposentadoria, visando a inclusão de lesionados.
- Identificar/criar formas de acompanhamento dos Programas de Diversidade dos Bancos.
- Pautar negociação com a Fenaban sobre o plano de saúde (extensão aos parceiros somente quando comprovado não estar empregado), e Auxílio-Educação (não cumpre a cláusula acordada) do Bradesco.

## Saúde e condições de trabalho

Além de manter as reivindicações da minuta nacional do ano passado no campo da saúde, foram propostas apresentadas pelos bancários:

- Ampliar o papel das CIPAs para que tenha um orçamento maior, maior independência, acesso às informações sobre saúde e segurança, tempo para atuação dos cipeiros, e voz para as questões de saúde e demais conflitos no ambiente de trabalho;
- Re-inserção dos lesionados ao trabalho de forma a respeitar os limites e especificidades de cada trabalhador e de cada situação;
- Exigir que o exame periódico seja, de fato, um instrumento efetivo de acompanhamento da saúde do trabalhador;

- Exigir imparcialidade nas perícias de retorno ao trabalho feitas pelos serviços de saúde dos bancos, com acompanhamento dos sindicatos, quando da emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO);
- Ajustar o parágrafo terceiro da cláusula 26ª que trata da complementação de auxílio-doença para que os bancos arquem inteiramente com os custos dos médicos para avaliação pericial mesmo que acima da tabela da Associação Médica Brasileira – AMB.
- Realizar programas de capacitação em saúde, em parceria com os bancos, para os gestores e comissionados para ajudarem na prevenção dos problemas;
- Adoção de programas que preparem os bancários para sua aposentadoria, com foco na atenção à saúde dos aposentados;
- Adoção da extensão da estabilidade de 1 ano na função anteriormente exercida;